

O AZUL

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA

Orgão Litterario e Recreativo

EXPEDIENTE

REDACTORES---DIVERSOS

Toda e qualquer correspondência deverá ser dirigida a Christovão Glavam, Phármaria popular, até quinta-feira de cada semana.

ASSIGNAURAS

Interior

Mez.	1\$00
Simestre.	5\$00
Anno.	9\$00

Exterior

Simestre.	6\$00
Anno.	10\$00

O AZUL

O apparecimento d'*O Azul*, modo-jornal litterario, na nossa terra, tão avivada ás fêlras, representou para os que o marauim o espinhoso encargo de negligencia, a maior boa vontade e coragem enfrentando os dissabores e sacrifícios que tentam anotilar os nossos primeiros passos. Entretanto, se, de um lado, a má vontade de uns para tudo quanto é útil se nos apresenta, de outro, contam-nos o elemento forte e boni da mocidade estudiosa, que encontrará nas columnas deste hebdomadário, guarida ás suas produções.

A mocidade pois nos garante o seu valioso apoio; e, confiantes n'ella, trabalharemos corajosos tendo por base a instrução e por lema suscitar o levantamento das letras n'esta terra querida, berço de Cruz e Souza—, o immortal.

A parte recreativa d'*O Azul* constará de leves e inoffensivas pílherias dos factos da actualidade, não offendendo absolutamente a pessoa alguma e afastando-se completamente da vida privada.

E esse o nosso desejo, e, cumprido, estaremos satisfeitos e convictos de termos prestado um dever ao nosso torrão natal.

AUTORES CATHARINENSES

Região Azul...

As aguias e os astros abrem aqui, n'esta doce, meiga e miraculosa claridade azul, um raro rumor d'azas e uma rara esplandescencia solememente imortais.

As aguias e os astros amam esta região azul, vivem nesta região azul; palpitam resta região azul. E o

azul, que é a sua natureza, os carregam, torna-se a sua permanência da qual que é a sua herança, os elementos do Seu colo.

Mas as pessas, perpassam, finas elas, suas, diluidas, e delas, contudo, com ganhasse rhythmicos prazeres, parece se desprendem, se difundir uma harmonia azul, azul de tal inalterável azul, que é ao mesmo tempo cér e ao tempo som.

E som, cér e cér e som, na mesma obscuridade rhythmical, na mesma etherinidade de formas e volutas, se confundem-se, compõem-se, fundem-se, os corpos alados, integrando assim a só vinda de orches- trinas e de vozes que vão aplain tecendo em unicolor, eternas, das espumas.

E dessa maneira e dessa cér, desse alento da desse virginal azul viva, outão vibrando, através penetrante, da subtil influencia dos raios. C' que os saltos do sol e das solocas as ligâncias nocturnas da lua, a grande flor original, maravilhoso e sensibilisada da Alma, mais que toda a irradiante azul e em torno à qual os agitam os astros, nas imagedades e delidezas das azas e das chaceiras, descrevem claros, largos raios ondulantes e sempiternos...

CRAZ E SOUZA



Luz clara e te, luz brillantissima de sol! De tu é a encinação viva do seu immenso poder. Seja tu a Natureza, seja um bloco de cinzas, e o salso elemento una canela, fria de lávias, uma planicie quida e estéril, onde não ousasse sequer o infinito inseto transpor a fúria de sua sordida mazet!

Luz de grandiloquo fulgor, fecho incandescente de uma irradiação plena! O portentoso brilho que dimina de electrisante potestade que te reveste, infunde no amago da Terra e no recôndito seio da mysteriosa seba o seu beneficio effeito.

Rasteiro e aspergo seja o verug, nas trevis dos paues chafurdem os horripilantes batachios, elles surgirão timidos e renderão um culto de gratidão aos teus reflexos dourados!

Brilho que é a tua gloria, que é a tua gloria!

O tristíssimo e funerário predominio das pessas, que se apoderaram da vila, capte tristeza, capte tristeza, todos os séres e a felicidade que lhes trouxe a memória com os solos mans, agradáveis.

Mas, nos homens, que grande que glorificante pela memória ao crepusculo da vida sonhante a magistral passacena a elas não podes iluminar a consciência corrupta!

Eles apreciem-se gos inúteis raios que espelhos idólatras das, patem a consciencia essa perdura pesada, eternamente negra, e as suas aladas tentações adorando na decomposta ambiente de cubecada, presso...

Eles impotente sol!

Nº Trigonal Divino desaparece o seu reinado, que por terra a tua grandiosa resplandecencia, pois és testemunha, ocular de toda a miséria e da vergonha miseraria que pelo Mundo divagam, e impavidamente o Pharoah em solitária costa, tanto iluminis e conficiente virtude que personifica de imbecil, certo e speras de um dia brilhante nos tuas exortados exercícios dos erros!

Sol! Sol grandioso!

Chromic

Uma velha bem gaudente, remendava uma roupinha, sentada em uma escrivaninha, junto a si, uma gatinha.

O seu novello de linha, do tamanho d'uma peira, relava por sobre a esteira entre as unhas da gatinha;

Com o novello brincando, e toda se empurraava,

da velha se afastando...

A velha, a linha pichava,

quanto mais ta pichando,

mais alto a gata subava.

6 - 08

Tancredo Mira

Parabens

Em affectuoso abraço, saudamos, embora tardivamente, ao nosso presado companheiro de redacção o intelligente jovem Christovão Glavam pela passagem de seu aniversario natalicio á jo do corrente mez.

O Azul

Luz e trevo

Sons d'ânia, que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

Nos temos os velhos e os novos
Impo o nome da propriedade
Cada dia que passa
Ensinando

Dato

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

Oxalá que todos os brasileiros
souberem compreender o valor
da nossa independência, festejando
com magnificências e pompa a pas-
sagem do sempre glorioso 7 de Setem-
brem.

Sejamos patriotas e consagra-
dos, colocando no altar sublime da
Patria as oblações desse nosso patri-
otismo, e festejemos com gallardia
as suas glórias!

Orgulhemos-sim e proster-

A LAGUNA E O RISO

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

Nos temos os velhos e os novos
Impo o nome da propriedade
Cada dia que passa
Ensinando

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

Nos temos os velhos e os novos
Impo o nome da propriedade
Cada dia que passa
Ensinando

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

Nos temos os velhos e os novos
Impo o nome da propriedade
Cada dia que passa
Ensinando

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

Nos temos os velhos e os novos
Impo o nome da propriedade
Cada dia que passa
Ensinando

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

Nos temos os velhos e os novos
Impo o nome da propriedade
Cada dia que passa
Ensinando

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

Nos temos os velhos e os novos
Impo o nome da propriedade
Cada dia que passa
Ensinando

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

Halluetas,

A. J. V.

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

... que é o que
Casta e suave é a terra,
Arrebatos de encanto e a
Lembrai que é de nos os

ESTUDANTE DE DIREITO

Está nessa capital em visita a
esta exima, famílha, a mais talento-
so conferencista Heitor Blum, alrei-
sido quarto mestre da Faculdade de

Direito do Rio de Janeiro.

Cumpremento plo.

